Anais do Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2014
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2015/index.htm
ISSN: 2177-3327

AS PERSPECTIVAS DA FORMAÇÃO DOS GRADUANDOS DE ENFERMAGEM PARA A ADESÃO AO USO E MANUSEIO DE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL

AGLAID VALDEJANC QUEIROZ NEVES; ADENÍCIA CUSTÓDIA SILVA E SOUZA
aglaidenfermagem@gmail.com

Introdução: Durante a graduação há a necessidade de construir o conhecimento sólido na perspectiva do controle de infecção sobre o uso e manuseio de equipamento de proteção individual (EPI), pois faz-se necessário fornecer subsídios para o avanço desse ensino, a fim de formar profissionais com competências e habilidades para uma assistência segura e de qualidade.Objetivo: Analisar a construção do conhecimento sobre o uso e manuseio de EPI entre os graduandos de enfermagem. Método: Estudo descritivo transversal realizado com discentes matriculados no último ano de cursos de graduação em Enfermagem do município de Goiânia. Os dados foram coletados por meio de um questionário processados pelo programa Excel, apresentados em tabelas e analisados por meio de estatística descritiva. Resultados/Discussão: Participaram do estudo 125 acadêmicos de três instituições de ensino. A temática foi mais abordada (83,2%) na disciplina Controle de Infecção Hospitalar, seguida pelas disciplinas Processos Intensivos/UTI e Centro Cirúrgico, ambas apontadas por 51 graduandos (40,8%). Mas as disciplinas de emergência e saúde coletiva tiveram participação muito baixa (5,6%) e (0,8%) respectivamente nesse ensino. Afirmaram que os EPI fazem parte das medidas de Precaução Padrão 121 graduandos (96,8%). Contudo, 41 (32,8%) não sabem a ordem correta de colocar os EPI e apenas nove (7,2%) sabem como retirá-los adequadamente ao término do cuidado. Afirmaram que a higiene de mãos precede o uso de luvas (90,4%) e (93,6%) relataram que o uso de sapato fechado é um EPI obrigatório no ambiente laboral dos profissionais de saúde. Entretanto, apenas (49,6%) sabem que as máscaras e óculos protetores são indicados quando há possibilidade de espirrar sangue ou fluidos corporais. Os acadêmicos de apenas uma Instituição relataram que o uso e manuseio de EPI é exigido pelo professor durante a prática do estágio (96,1%), e nenhum dos acadêmicos mostraram saber com clareza sobre a legislação desta temática. Conclusão: A inconsistência nesse conhecimento revela que o ensino dessas medidas deve permear todo o curso, tanto no ensino teórico, quanto na prática. Ainda, que a deficiência na formação relacionada a essa importante medida de segurança ocupacional e do paciente reflete num cuidado in(seguro) na prática de atenção a saúde.

Palavras-chaves: Equipamentos de Proteção. Biossegurança. Educação em enfermagem.